

PERFIL PARA EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO DE GRADUANDOS EM UM CURSO DE ENFERMAGEM

PROFILE FOR ENTREPRENEURSHIP AND INNOVATION OF UNDERGRADUATES IN A NURSING COURSE

PERFIL DE EMPRENDIMIENTO E INNOVACIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE LA CARRERA DE ENFERMERÍA

Victória Serrano Camile*, Moisés Faustino Dias**, Lúcia Marinilza Beccaria***

Resumo

Introdução: A enfermagem necessita aprender a inovar e a empreender, acompanhando o desenvolvimento tecnológico e a globalização. **Objetivo:** Analisar o perfil empreendedor e inovador entre graduandos de um curso de enfermagem. **Método:** Estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado com 161 graduandos do primeiro ao quarto anos, por meio de um questionário autoaplicável sobre perfil empreendedor, sendo dividido em três perfis: A: Não possui características empreendedoras, B: Possui chance de adquirir as características empreendedoras e C: Possui características empreendedoras. **Resultados:** A maioria dos graduandos apresentou comportamento participativo no trabalho em equipe, tomada de decisão e considerou ter um pouco de criatividade. O comportamento omissivo foi sobre atitude após o término do ensino médio e diante de imprevistos que acontecem no cotidiano. O comportamento de apenas cumprir ordens foi em relação à economia, mundo dos negócios e sobre a percepção de si próprio. Não houve diferença significativa entre os quatro anos, a maioria apresentou chance de se tornar um empreendedor, necessitando melhorar e desenvolver essas habilidades. **Conclusão:** Os graduandos devem adquirir conhecimento sobre empreendedorismo e inovação, pois esses conteúdos podem influenciar, direcionar e preparar melhor o enfermeiro para dar maior visibilidade e atender aos novos espaços da profissão.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Inovação. Estudantes. Graduação. Enfermagem.

Abstract

Introduction: Nursing needs to learn to innovate and undertake, accompanying technological development and globalization. **Objective:** To analyze the entrepreneurial and innovative profile among undergraduates of a nursing course. **Method:** Cross-sectional, descriptive and quantitative study, conducted with 161 undergraduate students from the first to the fourth years, through a self-administered questionnaire on entrepreneurial profile, being divided into three profiles B: Has a chance to acquire the entrepreneurial characteristics and C: Has entrepreneurial characteristics. **Results:** Most of the students presented participatory behavior in teamwork, decision making and considered having a little creativity. The omissive behavior was about attitude after the end of high school and before unforeseen events that happen in everyday life. The behavior of just following orders was in relation to the economy, the business world and the perception of oneself. There was no significant difference between the four years, most had a chance to become an entrepreneur, needing to improve and develop these skills. **Conclusion:** Graduates should acquire knowledge about entrepreneurship and innovation, because these contents can influence, direct and better prepare the nurse to give greater visibility and meet the new spaces of the profession.

Keywords: Entrepreneurship. Innovation. Students. Graduation. Nursing.

Resumen

Introducción: La enfermería necesita aprender a innovar y emprender, siguiendo el desarrollo tecnológico y la globalización. **Objetivo:** Analizar el perfil emprendedor e innovador de los estudiantes de graduación de un curso de enfermería. **Método:** Estudio transversal, descriptivo y cuantitativo, con 161 estudiantes de grado de primero a cuarto año, a través de un cuestionario autoadministrado sobre perfil emprendedor, dividido en tres perfiles: A: No tiene características emprendedoras, B: Tiene oportunidad de adquirir características emprendedoras y C: Tiene características emprendedoras. **Resultados:** La mayoría de los estudiantes universitarios mostró un comportamiento participativo en el trabajo en equipo, la toma de decisiones y consideró tener un poco de creatividad. El comportamiento omitido fue sobre la actitud después de terminar la escuela secundaria y ante los imprevistos que suceden en la vida cotidiana. El comportamiento de solo seguir órdenes estaba en relación con la economía, el mundo de los negocios y sobre la autopercepción. No hubo diferencia significativa entre los cuatro años, la mayoría tenía posibilidades de convertirse en emprendedores, necesitando mejorar y desarrollar estas habilidades. **Conclusión:** Los estudiantes de grado deben adquirir conocimientos sobre emprendimiento e innovación, ya que estos contenidos pueden influir, orientar y preparar mejor a los enfermeros para dar mayor visibilidad y conocer los nuevos espacios de la profesión.

Palabras clave: Emprendimiento. Innovación. Estudiantes. Graduación. Enfermería.

*Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP. São José do Rio Preto, SP, Brasil. Contato: vicserrano@gmail.com

**Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP. Docente do Curso de Administração de Empresas da UNORP, São José do Rio Preto, SP, Brasil. Contato: moises.dias@uol.com.br

***Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Especializada da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, SP, Brasil. Contato: lucia@famerp.br

INTRODUÇÃO

O ato de inovar geralmente é aceito por uma minoria de pessoas, pois exige aceitar novos desafios e incertezas, sendo necessário assumir os riscos e estar preparado para operá-los ou decodificá-los. Portanto, o estímulo ao comportamento empreendedor deve ser iniciado o quanto antes, para que o graduando possa internalizar esses conhecimentos na busca dos melhores resultados em seu trabalho¹. O desenvolvimento do perfil empreendedor de graduandos em cursos de nível superior é essencial para a busca do atendimento de necessidades, tanto no campo profissional, quanto nas demandas do mercado de trabalho em termos de inovação em bens e serviços^{2,3}.

A construção e desenvolvimento de um ser humano criativo, inovador, empreendedor, mas também sensível às questões da sustentabilidade e da responsabilidade social não é tarefa fácil para os professores em nível superior⁴. No entanto, uma estratégia desenvolvida por muitas universidades como forma de estimular a capacidade inovadora e integrar o aprendizado do graduando em diversas áreas do conhecimento e empreendedorismo foi a utilização de parque tecnológico e incubadora de empresas, que oferece suporte, apoio logístico e financeiro aos bons projetos inovadores para serem desenvolvidos e implantados no mercado⁵.

O aprendizado geralmente se concretiza quando as pessoas podem colocar em prática o conhecimento adquirido, vivenciando as situações-problemas decorrentes de cada profissão, procurando resolvê-las com os recursos que possuem, na busca de melhores resultados, o que gera a internalização do aprendizado⁶. Assim, a construção de planos de ação e de negócios e a sua realização é uma forma de estabelecer uma nova forma de sedimentar o conhecimento, uma vez que o aluno vai realizar o modelo, desenvolver suas ideias, e após, executar e avaliar o resultado de suas ações, sendo acompanhado e supervisionado pelo professor e/ou supervisor e/ou tutor em todas as etapas desse processo, sendo considerada uma metodologia ativa⁷.

O ensino de empreendedorismo algumas vezes está relacionado com a prática de criar negócios, embora haja muitas perspectivas, ainda é necessário abranger o campo da pesquisa para um maior entendimento de seu real significado⁸. A busca de realizações e inovações no contexto de empreender, ou seja, realizar ações com efetividade é uma de suas características⁹. Com as transformações na área de tecnologia e globalização do mundo atual, a inovação passou a ganhar destaque, sendo visível no Brasil a partir da década de 1990, período em que se verificou a importância atribuída ao mercado de trabalho onde as características de empreender e a proatividade passaram a ser estimuladas, avaliadas e exigidas dos profissionais¹⁰.

Na área da saúde, o empreendedorismo tem sido discutido nos últimos anos, pois a enfermagem, pelo fato de ser uma profissão que abrange várias áreas e especialidades, no gerenciamento da assistência em saúde e no gerenciamento de serviços, exige do enfermeiro um perfil para explorar novas tecnologias em diversas áreas de atuação, não levando em consideração somente o contexto tradicional do cuidado¹¹. Embora seja possível a exploração de novas áreas, existem obstáculos a serem superados, como a centralização da assistência hospitalar e uma carência de ensino sobre empreendedorismo e inovação na graduação em enfermagem¹².

Alguns benefícios do empreendedorismo na enfermagem envolvem soluções inovadoras e criativas para questões de saúde da população, como por exemplo, a atitude de promoção à saúde por meio de atividades interativas baseadas em ações empreendedoras¹³. A prática do empreendedorismo pode ser incentivada e discutida durante a formação profissional dos estudantes no contexto do conhecimento, habilidade e atitude que envolve a formação de um bom profissional¹⁴.

Diante das dificuldades enfrentadas por profissionais ao se inserir no mercado de trabalho, inclusive na área de saúde, seria necessário o desenvolvimento de pensamento e atitudes inovadoras, com proposição de ideias inovadoras e sugestões de

mudanças em novas áreas de atuação a fim de preparar melhor os futuros profissionais. Algumas habilidades desenvolvidas no contexto do empreendedorismo durante a graduação em enfermagem são importantes para a formação do enfermeiro como identificação, planejamento e execução de ações para a resolução de problemas¹⁵.

Estudo aponta que graduandos em cursos com disciplinas que abordam conteúdos sobre empreendedorismo podem apresentar aumento das possibilidades de obter emprego¹⁶. Nesse contexto, a questão norteadora deste estudo foi: os graduandos em enfermagem possuem características para empreender e inovar? Diante disso, objetivou-se analisar o perfil empreendedor e inovador entre graduandos de um curso de enfermagem.

MÉTODO E CASUÍSTICA

Tipo de estudo

Transversal, com delineamento descritivo e abordagem quantitativa do tipo analítica, com correlação entre as variáveis.

Local

Realizado em um curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior do estado de São Paulo.

População

A população foi composta de graduandos do primeiro ao quarto anos. De um total de 182, obteve-se uma amostra de 161 (88,4%) regularmente matriculados no ano de 2019, sendo 51 do primeiro ano, 42 do segundo, 36 do terceiro e 32 do quarto.

Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos os graduandos que aceitaram participar e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram excluídos estudantes que não aceitaram participar do estudo ou que não responderam ao questionário.

Coleta de dados

O instrumento para coleta de dados foi um

questionário autoaplicável sobre perfil empreendedor, da Associação Comercial Empresarial do Brasil de 2018 com 10 questões relacionadas ao trabalho em grupo, reação ao terminar o ensino médio, atitude no início da graduação, atitude diante de novas oportunidades, o perfil que o graduando se considera encaixar, o quanto se informa sobre atualidades/mundo dos negócios, atitude quanto a tomada de decisão e diante de imprevistos, se tem criatividade e se realiza projeção de vida para daqui a cinco anos.

Para a coleta, foi entregue o questionário, individualmente, a cada graduando no espaço de intervalo entre as aulas, no segundo semestre de 2019. Os participantes foram orientados a preencher e entregar à pesquisadora no intervalo de 15 dias após aceitação e recebimento. A partir das respostas das questões, foi possível calcular o *score* de cada aluno e assim definir em qual perfil se encaixava.

O questionário classificou três categorias, a primeira equivale ao perfil não empreendedor, onde a maioria das características não se encaixa no mundo dos negócios e das inovações, corresponde ao *score* de 0 a 6 pontos e denomina-se perfil A. A segunda categoria equivale ao perfil que apresenta grandes chances de se tornar um empreendedor, tem pontos fortes, como a criatividade e a aceitação de desafios, mas ainda é preciso melhorar e desenvolver alguns aspectos, corresponde ao *score* de 7 a 14 pontos e denomina-se perfil B. A terceira, de 15 a 21 pontos, que corresponde ao perfil empreendedor e inovador, com uma predominância de características como otimismo, criatividade, espírito de liderança, aproveitar as oportunidades e aspiração por tomada de decisões, denomina-se perfil C.

Os questionários foram entregues sem as informações sobre os resultados do perfil empreendedor. Somente foram enviados após a participação do graduando, via *e-mail*, para que pudessem saber o seu resultado, de forma individual.

Análise de dados

Cada questão do questionário constava de três alternativas, uma de resposta menos aceitável, uma razoável e uma esperada, e assim foi possível calcular o

score para denominação do perfil A, B ou C. Após a tabulação dos dados em planilha do Excel, foram exercidas duas funções de análises estatísticas: descritiva e inferencial. Então, de maneira descritiva, foi traçado o perfil para empreender da amostra estudada, contemplando as variáveis analisadas e seus desdobramentos. Os dados foram replicados de forma absoluta e relativa nesta primeira parte.

No âmbito inferencial, foi traçado como objetivo estatístico, a análise de independência e predição entre as variáveis propostas no escopo do trabalho. Para isso, utilizou-se, dentro dos padrões esperados, o teste de Correlação de Spearman. Lembrando que em todas as análises feitas, o resultado foi obtido através do valor (p), sendo <0,05, o qual caracteriza-se significância entre os grupos estudados.

Pesquisa realizada em conformidade com a Resolução 466/12, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer nº 3.363.571. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após a explicação dos objetivos e orientação sobre as etapas do trabalho.

RESULTADOS

De uma população de 182, a amostra foi constituída de 161 graduandos. Do primeiro ano de 64, houve participação de 51 (79,6%). Quanto ao segundo ano, de 48, 42 (87,5%) participaram. Em relação ao terceiro ano, contava com 36 alunos e todos participaram (100%). O quarto e último ano de graduação, de 34, 32 (94,1%) participaram.

Tabela 1 - Demonstração das características pessoais para empreendedorismo de graduandos do primeiro ao quarto ano de um curso de Enfermagem - São José do Rio Preto, 2020

Perfil	1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
A	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
B	38	74,50	30	71,40	32	88,90	25	78,10	125	77,60
C	13	25,50	12	28,60	4	11,10	7	21,90	36	22,40
Total	51	100	42	100	36	100	32	100	161	100

Fonte: Autores.

Neste estudo, foram avaliadas as 10 questões de forma individual para melhor compreensão dos resultados. Foram divididas em três respostas: menos

aceitável; razoável e esperada e verificou-se alguns fatores importantes, que se relacionam com o perfil empreendedor.

Tabela 2 - Características individuais de graduandos quanto ao trabalho em grupo, reação ao terminar o ensino médio e atitude no início da graduação - São José do Rio Preto, 2020

TRABALHO EM GRUPO									
Informação	Menos Aceitável		Razoável		Resposta Esperada		TOTAL		Valor p/Correl.
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Ano									
1º Ano	-	-	9	28,13	42	32,56	51	31,68	
2º Ano	-	-	8	25,00	34	26,36	42	26,09	0,209/-0,198
3º Ano	-	-	8	25,00	28	21,71	36	22,36	0,209/-0,215
4º Ano	-	-	7	21,88	25	19,38	32	19,88	0,272/-0,200
TOTAL	-	-	32	100	129	100	161	100	

REAÇÃO AO TERMINAR O ENSINO MÉDIO									
Informação	Menos Aceitável		Razoável		Resposta Esperada		TOTAL		
	N	%	N	%	N	%	N	%	
1º Ano	2	9,52	33	34,38	16	36,36	51	31,68	
2º Ano	9	42,86	23	23,96	10	22,73	42	26,09	0,403/0,132
3º Ano	6	28,57	22	22,92	8	18,18	36	22,36	0,904/-0,021
4º Ano	4	19,05	18	18,75	10	22,73	32	19,88	0,490/-0,127
TOTAL	21	100	96	100	44	100	161	100	

ATTITUDE NO INÍCIO DA GRADUAÇÃO									
Informação	Menos Aceitável		Razoável		Resposta Esperada		TOTAL		
	N	%	N	%	N	%	N	%	
1º Ano	4	21,05	2	18,18	45	34,35	51	31,68	
2º Ano	3	15,79	4	36,36	35	26,72	42	26,09	0,268/0,175
3º Ano	7	36,84	2	18,18	27	20,61	36	22,36	0,889/-0,25
4º Ano	5	26,32	3	27,27	24	18,32	32	19,88	0,849/0,035
TOTAL	19	100	11	100	131	100	161	100	

Fonte: Autores.

Tabela 3 - Características individuais de graduandos quanto à atitude diante de novas oportunidades, ao perfil que se considera encaixar e o quanto se informa sobre atualidades/negócios - São José do Rio Preto-SP, 2020

ATTITUDE DIANTE NOVAS OPORTUNIDADES									
Informação	Menos Aceitável		Razoável		Resposta Esperada		TOTAL		Valor p/Correl.
	N	%	N	%	N	%	N	%	
1º Ano	1	100,	31	31,31	19	31,15	51	31,68	
2º Ano	-	-	23	23,23	19	31,15	42	26,09	0,859/0,028
3º Ano	-	-	27	27,27	9	14,75	36	22,36	0,166/-0,236
4º Ano	-	-	18	18,18	14	22,95	32	19,88	0,895/-0,024
TOTAL	1	100	99	100	61	100	161	100	

PERFIL QUE SE CONSIDERA ENCAIXAR									
Informação	Menos Aceitável		Razoável		Resposta Esperada		TOTAL		
	N	%	N	%	N	%	N	%	
1º Ano	25	36,23	11	24,44	15	31,91	51	31,68	
2º Ano	18	26,09	14	31,11	10	21,28	42	26,09	0,676/0,066
3º Ano	15	21,74	12	26,67	9	19,15	36	22,36	0,141/-0,250
4º Ano	11	15,94	8	17,78	13	27,66	32	19,88	0,882/0,027
TOTAL	69	100	45	100	47	100	161	100	

QUANTO SE INFORMA SOBRE ATUALIDADES/NEGÓCIOS

Informação	Menos Aceitável		Razoável		Resposta Esperada		TOTAL		
	N	%	N	%	N	%	N	%	
1º Ano	21	24,14	25	41,67	5	35,71	51	31,68	
2º Ano	23	26,44	16	26,67	3	21,43	42	26,09	0,244/-0,184
3º Ano	25	28,74	11	18,33	0	0,00	36	22,36	0,762/-0,052
4º Ano	18	20,69	8	13,33	6	42,86	32	19,88	0,773/0,053
TOTAL	87	100	60	100	14	100	161	100	

Fonte: Autores.

Tabela 4 - Características individuais de graduandos quanto à tomada de decisão, atitude diante imprevistos, à criatividade e projeção de vida futura - São José do Rio Preto-SP, 2020

TOMADA DE DECISÃO

Informação	Menos Aceitável		Razoável		Resposta Esperada		TOTAL		Valor p/Correl.
	N	%	N	%	N	%	N	%	
1º Ano	4	57,14	44	32,12	3	17,65	51	31,68	
2º Ano	2	28,57	34	24,82	6	35,29	42	26,09	0,837/0,033
3º Ano	1	14,29	29	21,17	6	35,29	36	22,36	0,486/-0,120
4º Ano	-	0,00	30	21,90	2	11,76	32	19,88	0,718/0,067
TOTAL	7	100	137	100	17	100	161	100	

ATITUDE DIANTE DE IMPREVISTOS

Informação	Menos Aceitável		Razoável		Resposta Esperada		TOTAL		
	N	%	N	%	N	%	N	%	
1º Ano	4	22,22	4	22,22	43	34,40	51	31,68	
2º Ano	5	27,78	3	16,67	34	27,20	42	26,09	0,830/-0,034
3º Ano	8	44,44	6	33,33	22	17,60	36	22,36	0,508/0,114
4º Ano	1	5,56	5	27,78	26	20,80	32	19,88	0,575/0,103
TOTAL	18	100	18	100	125	100	161	100	

CRIATIVIDADE

Informação	Menos Aceitável		Razoável		Resposta Esperada		TOTAL		
	N	%	N	%	N	%	N	%	
1º Ano	5	27,78	34	29,57	12	42,86	51	31,68	
2º Ano	2	11,11	31	26,96	9	32,14	42	26,09	0,934/0,013
3º Ano	7	38,89	26	22,61	3	10,71	36	22,36	0,896/0,023
4º Ano	4	22,22	24	20,87	4	14,29	32	19,88	0,932/-0016
TOTAL	18	100	115	100	28	100	161	100	

PROJEÇÃO DE VIDA DAQUI A CINCO ANOS

Informação	Menos Aceitável		Razoável		Resposta Esperada		TOTAL		
	N	%	N	%	N	%	N	%	
1º Ano	2	66,67	25	32,89	24	29,27	51	31,68	
2º Ano	1	33,33	14	18,42	27	32,93	42	26,09	0,488/-0110
3º Ano	0	0,00	19	25,00	17	20,73	36	22,36	0,552/-0103
4º Ano	0	0,00	18	23,68	14	17,07	32	19,88	0,616/0,092
TOTAL	3	100	76	100	82	100	161	100	

Fonte: Autores.

Em todas as análises estatísticas, o resultado foi obtido através do valor (p), sendo que $<0,05$, caracteriza significância entre os grupos estudados. Todos os testes contemplavam erro alfa de 5% e confiabilidade de 95%. É importante destacar que não houve correlação significativa dos cruzamentos entre as variáveis, com os quatro anos de graduação. Ou seja, as variáveis analisadas a partir do método de Spearman, não foram estatisticamente correlacionadas.

DISCUSSÃO

Quanto aos alunos do primeiro ano, identificou-se que a maioria tem chance de desenvolver o perfil empreendedor, mas somente uma parte (25,5%) se encaixou nas características do perfil empreendedor. Do segundo ano, constatou-se que a maioria pode se aperfeiçoar e desenvolver um perfil empreendedor, mas apenas alguns já possuíam características para empreender. Em relação ao terceiro ano, evidenciou-se que a maioria apresentou características que auxiliam no desenvolvimento do empreendedorismo, mas ainda precisam se aperfeiçoar para chegarem ao perfil C, onde somente alguns demonstraram aptidão necessária.

O quarto e último ano de graduação, apresentou algumas características empreendedoras e inovadoras, mas que ainda precisam desenvolver alguns aspectos ou vencer alguns desafios para empreender e somente alguns graduandos tinham perfil empreendedor.

De maneira geral, a maioria tinha facilidade para trabalhar em grupo, com atitude proativa e participativa, tiveram insegurança com o fim do ensino médio, mas traçaram suas metas e foram em busca de seus objetivos. Buscaram por aprendizado a partir dos alunos dos anos superiores, mostrando determinação e proatividade. Sobre a atitude diante de novas oportunidades se sentem confiantes e aceitam as oportunidades que aparecem, demonstrando coragem para lidar com novos desafios, se consideram flexíveis, com ausência de empoderamento de suas opiniões, escutam opiniões de familiares e amigos antes de tomar uma decisão.

Em relação à atitude diante de imprevistos, obteve-se resultado positivo. Apresentam um grande potencial de resiliência e com o pensamento de que é preciso trabalhar para que o melhor aconteça. Sobre o potencial de criatividade, consideram-se criativos às vezes, precisando de inspiração para que isso seja possível. Em relação à projeção de vida daqui a cinco anos, às expectativas ao campo profissional, apresentaram um pensamento positivo quanto seu futuro profissional.

Neste estudo, a maioria demonstrou comportamento participativo ao desenvolver trabalho em equipe e quanto à tomada de decisão, com expectativas positivas de seu futuro e com percentual de criatividade. Entretanto, os demais apresentaram comportamento indesejado em relação a ter iniciativa e atitude diante de imprevistos, baixo interesse nas oportunidades que surgem e nas questões relacionadas ao mundo dos negócios.

O trabalho cotidiano do enfermeiro exige características como criatividade, potencial estratégico e articulação, que fazem parte do perfil empreendedor¹³. Quanto à criatividade, um trabalho realizado com enfermeiros do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), localizado em Niterói-RJ, observou-se baixa tendência criativa entre os enfermeiros, constatando que esses profissionais não estavam dispostos a imaginar, inovar e/ou assumir riscos. Outra dimensão estudada foi a determinação, tendência em aproveitar as oportunidades, a qual mostrou-se uma alta tendência¹⁷.

Neste estudo, 71,4% dos graduandos disseram que são criativos às vezes, quando estão inspirados e 61,4% analisaram a proposta recebida durante dias para chegar numa conclusão se aceita ou não a mudança e 37,8% ficam felizes pela nova oportunidade ter aparecido.

Em relação à grade curricular da Enfermagem, as Diretrizes Curriculares Nacionais definem as competências gerais que devem ser desenvolvidas e as competências que fornecem ao aluno uma aptidão ao Empreendedorismo fazem parte da disciplina de Gerenciamento em Enfermagem, como trabalho em equipe, liderança, tomada de decisão e comunicação¹⁸.

Os graduandos demonstraram ser participativos e colaborativos em trabalhos em grupo, apresentando um percentual de 80,1% do total de participantes dos quatro anos do curso.

Referente ao processo de tomada de decisão, 85,09% dos graduandos consultam a opinião de parentes e amigos antes de tomar a decisão final. Sobre a competência de Liderança, foi questionado o perfil no qual o graduando considera fazer parte, 42,86% responderam que se consideram flexíveis, 27,95% observadores e 29,19% líderes. Considera-se o perfil líder com um percentual baixo, já que a liderança é uma competência gerencial intrínseca do Enfermeiro¹⁹.

Em um estudo feito num hospital público de São Paulo, Enfermeiros que atuavam no cargo de líderes de Unidades de Terapia Intensiva, destacaram a importância de ter atitudes positivas para a resolução de problemas²⁰. Tal característica remete à atitude que o graduando toma quando algo não ocorre como esperado, 77,64% responderam que acreditam que tudo se resolverá, mas que é preciso trabalhar para que isso aconteça, 11,18% não se deixam abalar e preferem manter a calma e 11,18% responderam que por mais que se esforcem nada resolverá o problema. O percentual de 77,64% mostra que a maioria dos graduandos têm resiliência.

Em uma pesquisa realizada numa universidade pública de Maceió, contando com 15 acadêmicos de enfermagem do último ano do curso, pôde-se perceber a determinação e perspectivas para o futuro dos graduandos, relacionando com o estudo onde 50,93% dos participantes se imaginam um profissional de sucesso, trabalhando em uma grande empresa e 47,20% pretendem ser um bom profissional, mas ainda têm algumas incertezas sobre a concretização de seus planos⁹.

As características citadas anteriormente tendem levar o indivíduo à uma perspectiva empreendedora e inovadora. Em contrapartida, uma pesquisa realizada numa universidade privada na zona sul de São Paulo com alunos do último ano de graduação em Enfermagem, sobre a tendência ao empreendedorismo dos alunos, constatou-se que 80%

não apresentaram tendência empreendedora²¹. O resultado coincide com o estudo em questão, onde somente 21,90% dos graduandos do último ano de Enfermagem apresentaram o perfil empreendedor.

Estudo recomenda atuar no desenvolvimento do empreendedorismo por meio de discussão durante a formação do Enfermeiro, já que a profissão apresenta probabilidades para empreender²², visto que 77,60% dos graduandos do estudo em questão apresentam pontos fortes, todavia, necessitam aprimorar alguns aspectos para alcançar o perfil empreendedor.

Um estudo feito com 60 enfermeiros de unidades assistenciais e administrativas de um hospital universitário do sul do Brasil mostrou que profissionais de idades superiores e com maior tempo de serviço apresentam baixa tendência empreendedora²³. Embora ainda haja essa realidade na Enfermagem, um levantamento de Empresas do Estado de São Paulo, realizado no ano de 2012, encontrou 196 empresas gerenciadas por Enfermeiros, sendo 110 registradas como atividades de Enfermagem, 25 como comércio varejista, 25 de atividades de Educação, 16 registradas como outras atividades, 7 de atividades de treinamento, 5 de prestação de serviços, 4 de aluguel de equipamentos, 2 de comércio atacadista e 2 de consultoria¹⁴.

Em uma pesquisa realizada com Empresas de São Paulo, fundadas por Enfermeiros, mostrou-se que os mesmos não tiveram incentivos na graduação sobre Empreendedorismo, e que o estudante precisa desenvolver várias habilidades para empreender, começando pela autoconfiança, em acreditar que o Enfermeiro pode ser um empreendedor, e essa ideia é estimuladora para despertar atitudes empreendedoras e inovadoras nos graduandos, sendo necessária sua disseminação na graduação²⁴.

Existe uma importância em inserir o Empreendedorismo como temas de discussão nas instituições, pois o trabalho com carteira assinada tende a se extinguir futuramente, e a competição no mercado de trabalho exigirá criatividade de futuros profissionais²⁴. E ressalta-se a transformação constante da área da saúde, proporcionando então novas oportunidades de serviço.

Características como a tomada de decisão, iniciativa, liderança, orientação em longo prazo, com metas e expectativas otimistas podem ser inerentes ao indivíduo, mas também podem ser desenvolvidas, tais características são importantes e exigidas ao profissional de saúde²⁵. Sendo assim, verifica-se uma necessidade de aprimorar algumas competências dos graduandos, para que possam se tornar profissionais qualificados e líderes, visto que somente 29,19% apresentaram a resposta esperada, mas em contrapartida, há um percentual alto de expectativas para o futuro, 50,93% graduandos acreditam que seu sucesso depende apenas de si mesmos, e 47,20% já têm vários planos, porém, com algumas incertezas.

Em um estudo realizado com estudantes de Enfermagem do Brasil e do Chile, ambos os países apresentaram resultados relevantes para a tendência empreendedora, no entanto, verificou-se que a maior barreira para o não empreender é o desconhecimento sobre o tema, inclusive das políticas de apoio aos empreendedores, revelando-se a importância do ensino do empreendedorismo. Começar a empreender entra em conflito com a cultura de estabilidade profissional, onde existe uma tendência para trabalhar em instituições públicas de saúde (SUS), o que impede um possível talento empresarial por parte dos Enfermeiros²⁶.

As características empreendedoras são um importante diferencial para a inserção e desenvolvimento profissional do enfermeiro no mercado de trabalho. O comportamento empreendedor representa uma oportunidade para estabelecer novas relações com o contexto social, atuar para garantir a integralidade do cuidado, tomar decisões e intervir no processo de trabalho, com foco na melhoria das práticas assistenciais e na visibilidade da profissão²⁷⁻²⁹.

Havia hipótese de que os graduandos em enfermagem aumentassem o conhecimento e as características de empreendedorismo conforme os anos de graduação cursados, no entanto, isso não ocorreu, pois identificou-se maior porcentagem no terceiro ano, o que pode estar relacionado com os conteúdos da disciplina de gerenciamento em enfermagem, ministrada durante este ano do curso de graduação.

CONCLUSÃO

A avaliação do perfil empreendedor e inovador de graduandos em um curso de enfermagem com o uso do questionário ABC demonstrou, de maneira geral, que não houve diferença significativa das respostas entre os anos, a maioria se encaixou no perfil B, ou seja, apresenta chance de se tornar um empreendedor, têm pontos fortes, como o trabalho em equipe e atitudes, mas ainda é preciso melhorar e desenvolver essas características.

Conclui-se que os graduandos em enfermagem devem ter conhecimento sobre empreendedorismo durante a graduação, a fim de melhorar a formação do enfermeiro e possibilitar novas oportunidades de prestação de serviço, que irá impactar em questões atitudinais e abrir possibilidades, pois acredita-se que esses conteúdos devem ser desenvolvidos.

REFERÊNCIAS

1. Silva DB, Henz F, Martins SN. Pedagogia empreendedora na universidade: diversas percepções. *Rev Signos* [Internet]. 2017 [citado em 22 jun. 2020]; 38(2):1522. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322333988_pedagogia_emp_reenedora_na_universidade_diversas_percepcoes
2. Chiavenato I. *Introdução à teoria geral da administração*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2011.
3. Maximiano ACA. *Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital*. 6ª ed. São Paulo: Atlas; 2017.
4. Gemelli CE, Santos GL, Nunes AP. Relato de experiência: casos de ensino como fomento de ensino aprendizagem – relato de experiência no curso de administração. *Rev Professare*. 2018; 7(1):129-35.
5. Nobre EA, Costa RPS, El-aouar WA, Barreto LKS, Souza LA. Capacidade de inovação nas empresas incubadas. *HOLOS* [Internet]. 2016 [citado em 22 jun. 2020]; 3:198-217. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=481554866019>
6. Gramigna MRM. *Jogos de empresa*. São Paulo: Makron Books; 2013.
7. Paiva MRF, Parente JRF, Brandão IR, Queiroz AHB. Metodologias ativas de ensino aprendizagem: revisão integrativa. *SANARE* [Internet]. 2016 [citado em 22 jun. 2020]; 15(2):145-53. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>
8. Franco JOB, Gouvêa JB. A cronologia dos estudos sobre o empreendedorismo. *REGPEPE*. 2016; 5(3):144-66.
9. Ferreira GE, Rozendo CA, Santos RM, Pinto EA, Costa ACS, Porto AR. Características empreendedoras do futuro enfermeiro. *Cogitare Enferm*. 2013; 18(4):688-94.
10. Ferreira AMD, Rossaneis MA, Oliveira JLC, Haddad MCFL, Vannuchi MTO. Perfil empreendedor entre residentes de enfermagem. *Rev Baiana Enfermagem*. 2018; 32:e27365.
11. Morais JA, Haddad MCL, Rossaneis MA, Silva LGC. Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. *Cogitare Enferm*. 2013;18(4):695-701.
12. Colichi RMB, Lima SAM. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. *Rev Eletr Enf* [Internet]. 2018. [citado 20 jul. 2020]; 20:20a11. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/49358> 20:v20a11

13. Erdmann AL, Backes DS, Alves A, Albino AT, Farias F, Guerini IC, et al. Formando empreendedores na enfermagem: promovendo competências e aptidões sociopolíticas. *Enferm Global* [Internet]. 2009 [citado 20 jul. 2020]; 16:1-9. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/66271/66501>
14. Andrade AC, Dal Ben LW, Sanna MC. Empreendedorismo na enfermagem: panorama das empresas no estado de São Paulo. *Rev Bras Enferm*. 2015; 68(1):40-4.
15. Vilarinho PRL. Características e habilidades dos enfermeiros empreendedores adquiridas por meio do aprendizado na formação e na prática profissional. [Internet]. 2016 [citado 20 jul. 2020]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-848760>
16. Hernández D, Carrión D, Perotte A, Fullilove R. Public health entrepreneurs: Training the next generation of public health innovators. *Public Health Reports*. 2014; 129(6):477-81.
17. Silva ACP, Valente GLC, Valente GSC. O empreendedorismo como uma ferramenta para atuação do enfermeiro. *Rev Enferm UFPE on line* [Internet]. 2017 [citado em 23 ago. 2020]; 11(4):1595-602. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/File/15227/17992>
18. Vale EC, Guedes MVC. Competências e habilidades no ensino de administração em enfermagem à luz das diretrizes curriculares nacionais. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2004 [citado em 23 ago. 2020]; 57(4):475-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000400018&lng=en&nrm=iso
19. Peres AM, Ezeagu TNM, Sade PMC, Souza PB, Torres DG. Mapeamento de competências: Gaps identificados na formação gerencial do enfermeiro. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2017 [citado em 23 ago. 2020]; 26(2):e06250015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000200329&lng=en&nrm=iso
20. Conz CA, Aguiar RS, Reis HH, Pinto MCJ, Mira VL, Merighi MAB. Atuação de enfermeiros líderes de unidade de terapia intensiva: abordagem compreensiva. *Enferm Foco*. 2019; 10(4):41-6.
21. Roncon PF, Munhoz S. Estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor?. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2009 [citado em 23 ago. 2020]; 62(5):695-700. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000500007&lng=en&nrm=iso
22. Duarte ASC, Sanches C. Enfermeiro e suas competências empreendedoras. *Rev Livre Sustentabilidade Empreendedorismo*. 2019; 4(4):91-129.
23. Costa FG, Vaghetti HH, Martinello DFG, Mendes DP, Terra AC, Alvarez SQ, et al. Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário. *Rev Gaúcha Enferm*. 2013; 34(2):147-54.
24. Lima KFR, Pinheiro AS, Silva PL, Cavalini AFM, Bispo AS, Andrade AC, et al. Perfil empreendedor do enfermeiro: contribuição da formação acadêmica. *Rev enferm UFPE on line*. 2019; 13(4):904-14.
25. Silva ACP. Competências gerenciais do enfermeiro para ações empreendedoras em enfermagem. [Internet]. 2014. [citado em 22 jun. 2020]. Disponível em: <https://app.ufr.br/riuff/bitstream/1/3307/1/TCC%20Ana%20Cristina%20da%20Paix%C3%A3o%20Silva.pdf>
26. Colichi RMB, Urrutia VG, Figueroa AEJ, Nunes HRC, Lima SAM. Perfil e intenção empreendedora de estudantes de enfermagem: comparativo entre Brasil e Chile. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2020 [citado em 22 jun. 2020]; 73(6):e20190890. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000600186&lng=en&nrm=iso
27. Arnaert A, Mills J, Bruno FS, Ponzoni N. The educational gaps of nurses in entrepreneurial roles: an integrative review. *J Prof Nurs*. [Internet]. 2018 [citado em 22 jun. 2020]; 34(6):494-501. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S8755722318300334>
28. Copelli FHS, Erdmann AL, Santos JLG. Entrepreneurship in nursing: an integrative literature review. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2019 [citado em 22 jun. 2020]; 72(suppl 1):289-98. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000700289&tlng=en
» http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000700289&tlng=en
29. Backes DS, Zamberlan C, Siqueira HCH, Backes MTS, Sousa FGM, Lomba MLLF. Quality nursing education: a complex and multidimensional phenomenon. *Texto Contexto Enferm*. [Internet]. 2018 [citado em 22 jun. 2020]; 27(3). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000300313&lng=pt&tlng=pt

Envio: 13/02/2022
Aceite: 29/03/2022